



## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA MATA DO PARQUE DA LAGINHA DE JUIZ DE FORA - MG

Viana, Fernanda Maria de Freitas<sup>2</sup>; Campos, Núbia Ribeiro<sup>1</sup> Freitas, Leonardo Brandão de<sup>2</sup>;  
Clemente, Mateus Aparecido<sup>3</sup>; Alves, Felipe Carnaúba<sup>2</sup>; Gomes, Fernando Teixeira<sup>4</sup>; Salimena,  
Fátima Regina Gonçalves<sup>5</sup>

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Rua Halfeld, 1179, Centro, Juiz de Fora, MG, CEP 36016.000. E-mail: [nubiar22@yahoo.com.br](mailto:nubiar22@yahoo.com.br) 2. Estudante de Mestrado em Comportamento Animal - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Campus Universitário/sn, Juiz de Fora, MG, 36036 - 330.3. Graduados em Ciências Biológicas pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. 4. Professor Adjunto do Departamento de Botânica do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. 5. Professora Titular do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

### INTRODUÇÃO

O município de Juiz de Fora está localizado na Zona da Mata Mineira, dentro dos limites da Floresta Estacional Semidecidual, incluída no complexo de Mata Atlântica. Estas matas, floristicamente caracterizadas, são encontradas na Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro, na Serra da Mantiqueira, em São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, e ainda na região norte do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul (Veloso *et al.*, 1997).

A Floresta Atlântica apresenta o maior número de espécies ameaçadas de extinção dentro do ecossistema brasileiro. Porém é necessário ressaltar que é de grande valia a execução de revisões periódicas deste número, perante a insuficiência de coletas e trabalhos de cunho florístico realizados atualmente, necessários para se alcançar o real conhecimento das espécies que ocorrem nas florestas de Minas Gerais (Mendonça & Lins, 2000).

A preservação das áreas remanescentes de Mata Atlântica tem sido apontada como o maior, e mais urgente problema de conservação do país. O município de Juiz de Fora vem sofrendo graves consequências do desmatamento e redução da cobertura florestal. Além disso, os poucos fragmentos remanescentes em Juiz de Fora são isolados, não havendo comunicação entre os mesmos, o que impede a formação de corredores naturais (Fonseca & Vieira, 1995).

Portanto, cada fragmento possui um perfil próprio com relação à sua composição florística, tornando-se necessário o estudo detalhado de cada remanescente de Floresta Atlântica.

A listagem das espécies da flora do Parque Municipal da Lajinha permitirá caracterizar a

formação florestal de um remanescente que vem sofrendo constantes perturbações antrópicas, como poluição e ocupação, que agem indiretamente na composição florística e na conservação das espécies.

### OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico preliminar da Mata do Parque Municipal da Lajinha, elaborando uma listagem das principais espécies encontradas neste remanescente de Floresta Atlântica, comparando sua flora a de outros fragmentos florestais.

### MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas quinzenalmente, com o auxílio de tesoura de poda manual e podão, para a coleta de materiais arbóreos. Foram realizadas caminhadas aleatórias percorrendo grande parte da área do Parque da Lajinha, no período de abril de 2005 a Junho de 2006.

Foram coletados materiais em floração e/ou frutificação, sendo no campo anotado os dados relativos à altura, coloração de flores e frutos, viscosidade, produção de resinas ou látex, odor, entre outros que poderiam se perder nos processos de herborização.

Após os procedimentos de coleta, os materiais foram prensados entre folhas de jornal e papelão no próprio campo, e levados à reserva técnica do CESJF/Academia onde foram prensados e desidratados em estufa de ar quente e posteriormente montadas as exsiccatas segundo (Fidalgo & Bononi, 1984) e depositados na coleção do Herbário CESJ da UFJF. Para a identificação foram utilizadas chaves dicotômicas, comparação

com materiais previamente identificado depositados no Herbário CESJ e consulta a bibliografias específicas, além de consulta a especialistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram coletados 157 espécimes reunidos em 133 gêneros e em 45 famílias. Dentre as famílias mais abundantes na área podem ser citadas: Leguminosae (24spp), Melastomataceae (12spp), Asteraceae (13spp), Malvaceae (10spp), Solanaceae (8spp), Rubiaceae (8spp), Myrtaceae (6spp), Sapindaceae (6spp) e Bignoniaceae (6spp) (Tabela 1).

Essa listagem preliminar das espécies da flora do Parque da Lajinha poderá auxiliar na caracterização da formação florestal deste remanescente, que vem sofrendo constantes perturbações antrópicas interferindo indiretamente nesta composição, podendo assim, fornecer dados para estudos de outros remanescentes existentes em Juiz de Fora, tais como: Mata do Krambeck, Mata do Morro do Imperador, Mata do Poço Dantas, Mata da Fazenda Santa Cândida e Mata do Campus Universitário da UFJF.

Segundo Almeida & Souza (1997), os demais remanescentes florestais presentes em Juiz de Fora possuem uma similaridade florística com o Parque da Lajinha, o que sugere que antes da ação antrópica, a mata nativa do parque era um remanescente de uma mata maior, que outrora era contígua e formada pelas matas do Campus Universitário da UFJF, da Fazenda Santa Cândida e do Morro do Imperador.

Os trabalhos de campo já realizados abrangeram várias áreas do Parque da Lajinha, tais como: a área de visitação pública, a mata nativa, incluindo a de topografia acidentada e a parte que sofre efeitos de borda. A mata nativa ainda está bastante preservada devido a áreas de difícil acesso, apresentando muita vegetação arbórea. A vegetação que sofre os efeitos de borda, principalmente, nas áreas de contato com as vias públicas, também foi bastante amostrada, indicando que esta área sofre grande ação antrópica e que possam estar ameaçadas precisando receber especial atenção em estudos posteriores.

## CONCLUSÃO

O levantamento florístico preliminar realizado neste remanescente de Mata Atlântica possibilitou melhor entendimento sobre a situação atual da flora municipal, podendo assim, avaliar a lista de

espécies endêmicas e outras que possam estar ameaçadas e que precisam receber especial atenção em estudos posteriores.

A composição florística do Parque da Lajinha ainda precisa ser bastante pesquisada e estudada para se ter um real conhecimento de sua flora, sendo assim, os trabalhos de campo ainda estão sendo realizados e muitas coletas ainda não foram identificadas ou estão em processo de identificação.

(Agradecemos ao Centro de Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF), ao Herbário da UFJF e a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, ao apoio dado à realização do projeto).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, D. S. & SOUZA, A. L.** Florística e estrutura de um fragmento de Floresta Atlântica no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. *Revista Árvore*, v. 21, p. 221-230, 1997.
- FIDALGO, O. & BONONI, V. L.** 1984. (Coord.). Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Instituto de Botânica, São Paulo. (Manual, n. 4).
- FONSECA, M.F. & VIEIRA, V.B.** Projeto: Contenção de encosta, subprojeto: recomposição vegetal da vertente setentrional e oriental do Morro do Imperador. IPPLAN, Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 1995.
- MENDONÇA, M. P.; LINS, L. V.** Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2000. 160p.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A.** Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1997.